

## **FORÇA SINDICAL SE VINCULA A UNIESP: INSTITUIÇÃO QUE, SEM ESCRÚPULOS, DESRESPEITA DIREITOS TRABALHISTAS.**

**Julio Zorzenon da Costa**  
**Luís Fernando de Freitas Camargo**  
**1**

Na atualidade, muitas das Universidades ou os Centros Universitários de “massa”, são empreendimentos mercantis que representam os interesses de um conjunto de investidores que esperam, nesse seguimento, encontrar prosperidade a partir da implementação da racionalidade da produção. Entendem que a escola e a formação profissional são setores produtivos de controle técnico e, portanto de ações mecanicamente estruturadas. Acreditam que o produto da formação profissional se define muito mais pela experiência do que pela discussão teórico-prática presente na formação acadêmica e que a oferta de trabalhadores ou o “exército de reserva” pode definir salários rebaixados, ou mesmo, relações terceirizadas. Assim, o panorama das atuais relações de trabalho no ensino superior privado indica um intenso processo de rebaixamento dos salários visto que a lógica do lucro envolve o barateamento do trabalho do professor. A escola é, ainda, um dos poucos ramos onde a tecnologia não objetiva plenamente o lucro e, portanto, o desemprego estrutural não se evidencia com tanto vigor (apesar do dispositivo da educação à distância). Nesse sentido, a instabilidade nas relações de trabalho do professor pode significar o principal elemento de acumulação de recursos e definir a rentabilidade plena dos negócios da educação, instabilidade esta que conta, inclusive com o não cumprimento das determinações da CLT ou das convenções coletivas de trabalho nos processos de demissão.

No último dia 07 de agosto, formalmente a UNIESP – União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, incorporou as Faculdades Teresa Martin se apresentando como responsável por um empreendimento de sucesso que, em um pouco mais de 6 anos, conseguiu incorporar 10 Instituições de Ensino Superior.

O discurso de posse foi emblemático visto que o seu dirigente maior, Dr. José Fernando Pinto da Costa, passou a apresentar a estrutura do empreendimento que dirige, salientando o aporte financeiro que dispõe, o que permite, neste momento, incorporar novas Instituições de Ensino Superior e até adquirir um prédio de dimensões significativas que pode sediar o ensino de até 30.000 alunos. O ápice de seu pronunciamento revelou o compromisso explícito com um segmento político partidário, convidando os presentes a votarem num determinado candidato à presidência da república, dando a nítida impressão de que seus funcionários deverão estar alinhados com os princípios partidários que a Instituição apóia.

Esse assédio moral de cunho político partidário significou uma afronta explícita e indicou, para a maioria dos professores presentes, um nível de compromisso da nova Instituição que extrapola a mera afinidade com os preceitos políticos e remete a questão para o plano das conveniências, mesmo porque o nome de representantes do poder executivo do partido em foco era frequentemente lembrado para explicitar convênios ou mesmo demonstrar vantagens que já há algum tempo a UNIESP usufrui.

Concretamente, essa nova direção da UNIESP, desconsiderando qualquer processo consolidado na história das Faculdades Teresa Martin alterou violentamente o cotidiano do trabalho, demitindo, de imediato, 4 coordenadores de curso (dos 4 coordenadores, 2 tinham mais de 18 anos de trabalho na Instituição) e alguns funcionários. As demissões oficialmente ocorreram a partir do dia 12 de agosto e, sem considerar a legislação trabalhista, até a presente data (04 de setembro) nenhum funcionário demitido recebeu as verbas rescisórias de praxe estabelecidas por lei ou convenção. Aqueles que buscaram informações junto ao Departamento Pessoal receberam a

---

<sup>1</sup> Professores e coordenadores dos Cursos de História e Geografia das Faculdades Teresa Martin, demitidos no último dia 14 de agosto.

notícia de que tais verbas serão “negociadas” e o pagamento “parcelado”, numa explícita alusão de que direitos trabalhistas também são objetos de negociação. Será que podem ser?

Posteriormente a essa incorporação (UNIESP – Faculdades Teresa Martin), a imprensa noticiou que o Dr. José Fernando Pinto da Costa, presidente da UNIESP em reunião com o Prefeitos de São Paulo e Araçatuba: Gilberto Kassab e Jorge Maluly Neto, anunciava a criação da Universidade do Trabalhador em parceria com a Força Sindical, Instituição que irá atender 30.000 trabalhadores, em prédio próprio, sediado na região central da Cidade de São Paulo.

Tal notícia coloca em evidencia o atual descaso que está submetido o trabalhador neste país. Uma Central Sindical – Força Sindical é parceira de uma Instituição que em, apenas, 6 anos consolida um patrimônio de dimensão questionável e se fortalece, entre outros, desrespeitando os direitos do trabalhador. O “defeito” está na referida Central Sindical, na Instituição parceira ou nos dois? Pergunta difícil mas que merece ser respondida, desde que a sociedade possa refletir sobre ela. Por isso a necessidade da denúncia..